



INFORMATIVO **SECI** Sindicato dos
Empregados
no Comércio
de Ipatinga

Comerciário

FEVEREIRO • 2019 • www.seci.com.br

Quanto vale a vida?

Busca do lucro a qualquer
custo faz mais vítimas.
Brumadinho não é caso isolado

Página 4

Cartão de sócio do SECI dá
desconto em clínicas médicas

Página 2

Clube dos Comerciários
completa um ano de atividade

Página 3

■ Carnaval

Comerciários têm folga na segunda-feira

Para comemorar o Dia dos(as) Comerciários(as) o SECI garante uma folga remunerada no dia 04/03, segunda-feira de Carnaval, para todos os comerciários. Por essa razão, todas as lojas, inclusive shopping e setor supermercadista devem ficar fechados. Essa folga está prevista na Convenção Coletiva 2018/2019. Embora a data oficial que homenageia a categoria seja 30 de outubro, todos os anos o Sindicato conquista a folga nesse dia como forma de comemoração.



Compensações das horas extras do Natal

Os empregados das lojas que funcionaram em horário especial nas vésperas de Natal também recebem folgas durante a semana do Carnaval. As compensações serão nos dias 04/03 (Dia dos Comerciários), 05/03 (terça-feira de Carnaval) e 06/03 (quarta-feira de Cinzas). Todas as empresas que estenderam o horário para além do funcionamento normal do comércio (8h às 18h) devem conceder as folgas conforme negociado pelo SECI. Mesmo que seus funcionários tenham trabalhado no sistema de turno. Os comerciários que forem desligados antes da compensação ou deixarem de compensar por causa de férias ou licença devem receber as horas extras calculadas em dobro em relação ao valor da hora normal de serviço.

Venha para a Casa de Praia do SECI!

- Localizada na Rua Saint Tropez, 566, na Praia do Morro, em Guarapari (ES), há cerca de 500 metros do mar!
- 16 suítes equipadas com camas, geladeira, TV a cabo, ventilador, banheiro e wi-fi;
- Piscina, área de churrasco e sauna (não temos garagem);
- Diárias: R\$60 (inclui as pessoas que estão relacionadas no cartão de sócio);
- Diárias para substituir dependentes por acompanhantes não relacionados no cartão de sócio: R\$25,00;
- Diárias para reservar quarto extra: R\$75,00.



Reservas (no máximo 60 dias de antecedência da data de entrada): apresentar cartão de sócio dentro da data de validade, acompanhado dos documentos pessoais de todos os ocupantes do quarto. As diárias devem ser pagas em dinheiro no momento da reserva.

■ Nossos direitos

Reajuste e abono

Descumprimento pode ocasionar multa

No pagamento de janeiro, recebido até o quinto dia útil de fevereiro, as empresas deveriam pagar, além do salário reajustado, o abono referente ao ano de 2018. O valor do novo salário comercial é R\$1.135. Quem ganha salário diferente do piso, tem direito ao reajuste de 1,5%. Já o abono é de R\$245 para quem trabalhou 2018 todo, pago em parcela única. Quem trabalhou apenas alguns meses do ano passado, deve receber proporcional, ou seja, R\$20,41 por mês trabalhado. Será considerado mês trabalhado inclusive o período em que o empregado estiver afastado por acidente de trabalho ou doença ocupacional.

Essas normas estão previstas na Convenção Coletiva de Trabalho no Comércio 2018/2019 que está disponível no link “Acordos” do site www.seci.com.br. A empresa que as descumprir está sujeita à multa no valor de um salário comercial por empregado prejudicado. Em caso de dúvidas ou denúncias, o empregado deve ir ao SECI e apresentar o seu cartão de sócio e o contracheque de janeiro.



■ Convênios

Sócios do SECI têm desconto em Clínicas Médicas

Através dos convênios, o sócio e seus dependentes têm acesso a diversas especialidades médicas com preços acessíveis. Confira:



CONVÊNIO	TELEFONE	ENDEREÇO
Clínica Mais Você	3827-8680	Rua Mariana, 120, Centro, Ipatinga
Clínica Pró Médico	3822-6205	Av. João Valentim Pascoal, 685 Centro, Ipatinga
Centro Médico Veneza	3822-8701	Rua Laguna, 280, Veneza, Ipatinga
Clínica Total Saúde	3517-8626	Rua Campinas, 135, Veneza, Ipatinga
Multiclínica Mais Saúde	3827-3374	Av. Juscelino Kubitschek, 1.050-A Jardim Panorama, Ipatinga
Clínica AmorSaúde - Ipatinga	3826-8916	Rua Ester, 1662, Bethânia, Ipatinga
Clínica AmorSaúde - Cel. Fabriciano	3841-4429	Rua Armando Farjado, 168, Cel. Fabriciano
Clínica Metasita - Cel. Fabriciano	3841-3909	Av. Magalhães Pinto, 1261, Giovannini Cel. Fabriciano
Clínica Metasita - Timóteo	3849-9113	Av. Monsenhor Rafael, 155, Timirim, Timóteo

A lista completa de convênios do SECI pode ser acessada no link “Convênios” do site www.seci.com.br.



SEJA SÓCIO DO SECI!

Documentos necessários: RG, CPF, Carteira de Trabalho e o último contracheque.

Inclusão de dependentes: RG ou certidão de nascimento de cada dependente, certidão de casamento ou de união estável, se for o caso.

Renovação: o último contracheque e o cartão de sócio.

Atenção!

Você só tem acesso ao Clube e aos outros serviços com o cartão dentro da validade. Mantenha seu cartão atualizado, observe que a cada 90 dias é necessário renová-lo!

O cartão só pode ser feito ou renovado na sede do SECI
(Av. 28 de Abril, 621, sala 302, Centro, Ipatinga).

Atendimento: 2ª feira, de 11h às 18h, e 3ª a 6ª feira de 8h às 18h.

■ Clube dos Comerciários

Categoria comemora o primeiro aniversário do complexo de lazer

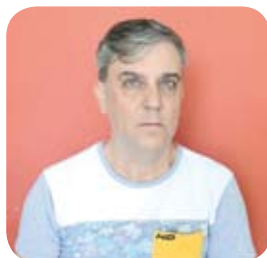
Quem presenciou aquela manhã de sol do dia 25 de fevereiro de 2018, quando foi inaugurado o Clube dos Comerciários, viu um sonho virar realidade. Um complexo de lazer com três piscinas de tamanhos e profundidades diferentes, 49 churrasqueiras para grupos menores e quatro para grupos maiores, campo de futebol soçaite, sauna, lanchonete e estacionamento. Sem contar a facilidade de acesso, pois fica a 1,5 km do bairro Limoeiro, em Ipatinga, na Estrada do Ipaneminha, sentido Parque das Cachoeiras. Essas são algumas das razões que levaram milhares de sócios, acompanhados de familiares e amigos, a desfrutarem desse primeiro ano de atividades do Clube.



Para a diretoria e funcionários do SECI os desafios da administração e manutenção do espaço ainda são muitos, grandes e diários. Mas a boa propaganda de um comerciante para o outro demonstra que estão no caminho certo. O uso do Clube e a satisfação dos associados superou as expectativas. Embora não seja o papel principal do SECI oferecer

esse benefício à categoria, já que a missão do Sindicato de lutar por uma sociedade justa é muito maior que o Clube, os trabalhadores reconhecem a importância dessa conquista. Veja o que alguns comerciantes disseram sobre o primeiro ano do Clube dos Comerciários:

“Eu não tenho nada a reclamar do Clube, porque é muito bem organizado, banheiros limpinhos, alimentação de boa qualidade, particularmente dou nota dez! Acho importante porque é uma forma de lazer para os empregados do comércio que fazem parte do Sindicato”. Haroldo de Oliveira Moraes, comerciante do Varejão Pimentel.



“É tudo ótimo no Clube dos Comerciários, é um lugar familiar que podemos levar nossos filhos. Foi uma das melhores coisas que tivemos este ano. Nota 10!”. Heliane Moreira Gonçalves, comerciante da Graffiti.

“O Clube dos Comerciários é um ótimo Clube, super confortável para estar com a família”. Bárbara Souza Assis, comerciante do Garcia Supermercados.

“O Clube foi uma grande conquista, pois basicamente nós que trabalhamos no comércio temos pouco tempo para dedicar ao lazer. É de fácil acesso, bem estruturado, muito verde, uma tranquilidade. E para mim que moro perto é melhor ainda”. Águida Cristina Silva Gomes, comerciante da Consul.



Adequações

A partir do dia 03/02/19, cada sócio só pode comprar dois convites, aos domingos e feriados, desde que o convidado ocupe a mesma churrasqueira do sócio. Essa limitação é para garantir o conforto dos associados. O valor do convite é R\$25.

Para entrar no Clube, o comerciante precisa apresentar o seu cartão de sócio dentro da data de validade e documentos com foto dos dependentes e convidados, se for o caso. Nos domingos e feriados, o sócio que quiser levar seus dependentes paga uma taxa de R\$10 para todas as pessoas que constam no seu cartão de sócio.

■ Dia Nacional de Combate ao Alcoolismo

Alcoólicos Anônimos oferecem ajuda para manter a sobriedade

“Bebo demais? Que nada, bebo porque quero e paro quando quiser”. Essa fala costuma ser comum aos bebedores. A bebida traz uma sensação que faz a pessoa se sentir mais bonita, rica, corajosa, cercada de bons amigos. Raramente ela admite que está bebendo muito ou que o álcool tem prejudicado sua vida. Fala que bebe socialmente. Mas o que é beber socialmente? Quais os riscos do consumo excessivo de álcool? Quando e como buscar ajuda contra o alcoolismo?

Em busca dessas respostas, o *Informativo Comerciário* procurou o escritório do Alcoólicos Anônimos (A.A.), localizado na Rua Ponte Nova, 163, 3º andar, no Centro de Ipatinga. Lá, conhecemos uma parte do trabalho da irmandade que tem ajudado homens e mulheres a alcançarem e manterem a sobriedade. Embora o Dia Nacional de Combate ao Alcoolismo seja celebrado em 18 de fevereiro, o A.A. mostra que a luta dos alcoólicos para se manterem sóbrios é diária.



Quando o álcool é mais importante

“O bebedor pode cair com a garrafa na mão e até quebrar o braço, mas não deixa a garrafa quebrar”. Exemplifica o companheiro do A.A. para demonstrar como o alcoólico defende a bebida acima de tudo. “O maior prejuízo do alcoolismo é para o próprio alcoólico, o dinheiro que gasta, às vezes deixa de pagar contas para comprar bebida, tem prejuízos para a saúde, para o emprego, nas relações familiares, alguns têm reação de ficar valentões, brigar com as pessoas”. Apesar de contar a sua história particular, que não é a experiência descrita na literatura da irmandade, ele mostra como a bebida pode trazer diversos prejuízos, inclusive no que diz respeito ao risco de acidentes de trânsito ou no trabalho. “Muitos de nós justificamos nossas ausências no trabalho ou na escola por estarmos ‘doentes’, quando, na verdade, estávamos de ressaca ou bêbados”*.

Hora de pedir ajuda

“O alcoólico só se dá conta da ilusão que vive quando chega ao fundo do poço, quando ouve algo ou passa por alguma situação que machuca” revela o companheiro da irmandade. Segundo ele, é nesse momento que costuma pedir ajuda para parar de beber. Mas o problema é que a solução não é rápida, não existe cura para o alcoolismo. “Tentamos, diariamente, deter a doença. O tratamento é contínuo. Aprendemos a viver sem a bebida um dia de cada vez. Nas reuniões a gente recarrega as baterias para enfrentar o alcoolismo”. É por isso que no A.A. uma das frases centrais é “tente não beber hoje” e “evite o primeiro gole”. “Quando nos livramos do álcool, descobrimos que nossas vidas tornaram-se muito melhores”*.

Sobre o A.A.

No Vale do Aço, há reuniões do A. A. todos os dias, cada dia em um bairro. No Centro de Ipatinga, as reuniões são de segunda à sexta-feira, às 14h. O único requisito para ser membro é o desejo de parar de beber, não havendo a necessidade de pagar taxas ou mensalidades. Quer conhecer mais sobre a irmandade? Ligue para (31)3821-3758 ou faça uma visita!

*Trechos extraídos de publicações do A.A..

Crime em Brumadinho

Quando o lucro é o que VALE, sempre haverá vítimas

“Ainda bem que aqui perto não tem nenhuma barragem”, afirmou uma comerciária enquanto lamentava as consequências do rompimento da Barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho (MG). O tsunami de rejeitos, além de carregar tudo o que tinha pela frente, fez mais de 300 vítimas, somando mortos e desaparecidos. Mas o crime ocorrido nesse dia 25 de janeiro de 2019 não é um fato isolado. Faz parte de uma lógica que molda o comportamento das empresas, governos, órgãos de fiscalização e judiciário, de forma a colocar o valor LUCRO acima da vida humana e do meio ambiente.

O lucro é o que vale

“O tipo de comportamento corporativo é que leva essas barragens a romperem”, afirma o professor e geógrafo Luiz Jardim*. Ele explica que ao buscar maximizar os lucros, grandes corporações como a Vale aceleram os empreendimentos, flexibilizam licenciamentos junto com os governos e instalam as obras sem o devido estudo e cuidado. Depois, para manter a margem de lucro, aceleram a produção, passam a explorar mais, numa velocidade maior, pressionando as estruturas existentes, sejam barragens, minerodutos e até mesmo os funcionários. “Por outro lado, as empresas começam a cortar custos. Demite-se profissionais mais caros, com mais tempo de casa, com mais experiência, por exemplo. Passam a trabalhar com menos homens e a cortar custos de monitoramento ambiental”.

Para o pesquisador da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), especialista no setor de mineração, o Brasil não está preocupado com a segurança no geral, a barragem é só um dos exemplos. “A engenharia parte de um pressuposto que essas obras não estouram, elas não rompem. Um pressuposto equivocado, na minha opinião”.

Outros exemplos

Não são poucas as tragédias que ocorrem por irresponsabilidade e negligência das empresas e do Estado. Há muitos casos recentes como o rompimento da barragem de Fundão, em Mariana (MG), o incêndio no Centro de Treinamento do Flamengo, o incêndio no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, quedas de viadutos em Belo Horizonte, em São Paulo e em Fortaleza. Outros exemplos não são tão recentes, mas ficaram marcados, como as tragédias no estádio Mané Garrincha, na usina hidrelétrica de Belo Monte, o desmoronamento no canteiro de obras da expansão do Metrô de São Paulo e a explosão da plataforma P-36, no Rio de Janeiro. Todos esses fatos trágicos e criminosos foram gerados por uma mesma



Fotos Públicas - Ricardo Stuckert

lógica, que prioriza os interesses dos acionistas das empresas ou dos políticos financiados por essas mesmas corporações em detrimento da segurança e bem-estar da população.

Para Luís Felipe Miguel, professor de Ciência Política da Universidade de Brasília (UnB)**, priorizar a obtenção do lucro é uma visão própria de empresas privadas. Por mais que desastres ocorram também em empresas públicas, essas ficam sob maior pressão da sociedade, tanto para manter padrões elevados de segurança quanto na capacidade de resistência de seus profissionais contra decisões de risco.

“Para as empresas privadas, que prestam contas a acionistas sequeiros por dividendos suculentos, tudo entra num cálculo de custo-benefício – incluindo a vida humana, a dignidade humana, a segurança do trabalho, a proteção ambiental. Não é só a Vale. Das empresas automobilísticas fraudando a certificação de emissão de poluentes às grandes confecções operando com trabalho escravo, o registro das corporações é um show de horrores. E quando um escândalo ocorre, a resposta é muito mais uma ofensiva de relações públicas do que a alteração de práticas”, afirma.

Quem são as vítimas?

Segundo Gilberto Cervinski, da coordenação Nacional do Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB)***, há tanta preocupação por parte da Vale de não abalar a sua imagem, que é por isso que muitas informações de que

a Barragem estava em risco não se tornavam públicas. O desgaste da imagem pode afetar no sistema de ações diminuindo a lucratividade da empresa. Tanto que acionistas internacionais estão movendo quatro processos cobrando indenizações da Vale.

É provável que no caso de Brumadinho seja adotada a mesma prática de Mariana. Além de financiar políticos que defendem seus interesses, há uma promiscuidade com o judiciário, que suspende multas, processos e indenizações. Essa impunidade, para o coordenador do MAB, é uma autorização para que a

Vale continue atuando da mesma forma, sem cuidar para que crimes como esse não aconteçam. “A Vale está colocando em segundo plano a questão socioambiental. Vamos continuar lutando para que seja diferente”.

Luto e luta

Assim como o MAB, os movimentos sindical e popular vivem mais esse período de luto, na luta. Lembra que a sociedade não pode aceitar a privatização de empresas públicas (a Cemig, por exemplo, está sob ameaça). Que não pode se calar diante da subserviência do Estado aos interesses das grandes empresas. E não pode continuar arcando com os custos desses crimes. Como lembra Luiz Jardim, todo o gasto tem sido público: o custo dos bombeiros, da Defesa Civil. Assim há uma sobrecarga do orçamento público e nada indica que esses custos serão ressarcidos. “Há de se entender que quem tem o dever de atender as vítimas é a Vale”. Se o luto não gerar pressões por parte do povo, cobrando atitudes mais responsáveis das empresas, Estado e judiciário, podemos esperar, porque antes mesmo da sirene tocar, estaremos novamente chorando por mais vítimas.

* Em entrevista concedida ao Brasil de Fato, disponível em <https://www.brasildefato.com.br/2019/01/28/busca-por-lucro-criou-condicoes-para-rompimento-da-barragem-em-brumadinho/>

** Disponível em <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-tragedia-em-brumadinho-e-a-busca-por-lucros-cada-vez-maiores-nas-empresas-privatizadas-como-a-vale-por-luis-felipe-miguel/>

*** Em entrevista concedida à TV 247, disponível em <https://www.brasil247.com/pt/247/sudeste/382344/Atingidos-por-Barragens-%C3%A0-TV-247-impunidade-deu-%C3%A0-Vale-autoriza-%C3%A7%C3%A3o-para-continuar-a-cometer-crimes.htm>

INFORMATIVO
Comerciário

Sindicato filiado à Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio e Serviços (Contracs) e à Central Única dos Trabalhadores (CUT)

SECI

Av. 28 de Abril, 621 - SL. 302 - Centro - Ipatinga/MG

Telefax: (31) 3822-1240

E-mail: seci@seci.com.br

Site: www.seci.com.br

COORDENADOR GERAL

Aurélio Moreira de Sousa

DIRETOR RESPONSÁVEL

Antônio Ademir da Silva (11938-MG)

REDATORA

Helenice Viana (12133-MG)

DIAGRAMAÇÃO E IMPRESSÃO

Gráfica Art Publish - 31. 3828-9020

Tiragem desta edição: 8.500 exemplares